

# leite crioulo

direcção de  
João Dornas Filho,  
Achilles Vivacqua  
e Guilherme Cesar

Suplemento do  
ESTADO DE MINAS  
numero VII

## mais uma adesão

"leite crioulo" conseguiu mais uma victoria: a adhesão de dona Olympia Vasquez Garcia, a providencial proprietaria do "Palacio Clube".

Sim senhores. Olympia adheriu.

Foi essa a conclusão que me assaltou o outro dia, ex-abrupto, como diria o sr. José Eduardo. Isto é, assim como um moleque que pega o bonde no meio do quarteirão. A toda velocidade.

Não sei se você topará a conclusão, Olympia. Mas não queime. Comigo não, violão. Eu brigo pra ser camarada de você.

A conclusão sahiu da minha cabeça, e qualquer sujeito é livre de tirar da cabeça o que quizer. Por exemplo caspa. Ou mesmo coisas peores. E até idéas. Sim senhores, até idéas.

Vou contar pra vocês como se deu a delivrance da conclusão.

Eu estava assentado num canto do salão. Seguia com doloroso interesse a chispada com que se esvasiava a botelha visavi.

Botelha igual a quatro pilas. A crise. A situação da praça.

O mundo pra mim era uma synthese: eu e a garrafa. Com ligeira escala pelo copo. Obrigada pelas conveniências sociaes. As quaes conveniências... Pi — piii. Tão. Cabaré. Nova saída.

Em summa, eu estava vago e geral como um personagem do sr. João Alphonsus. (Com licença do sr. Cyro dos Anjos).

Um mocinho de esmoque e andazinho suspeito bateu palmas e berrou em estrangeiro.

Bum! bum! bum! Palmas. Gritos. Varias negras em menores assaltam o salão.

Guinchos. Sapateados. Rebolar de quadris. Atmosphera brava de baile de bagageira.

Delirio geral. Pasmai.

Depois, explodi. Babei e berrei de goso. Fazendo ciumes no português de vastos bigodes e olhos morteiros. Suando volupia.

Não havia duvida.

Olympia importou meia duzia de Josephines backers de forno e fogão. Prova publica de adhesão ao crioulistmo.

A tristeza da raça não veio do leite chupado nos peitos bojudos das negras?

Pra acabar com a dita tristeza Olympia applicou o similia similibus curantur. Ou, traduzindo pro brasileiro: dentada de cão cura-se com o pêllo do mesmo cão.

A tristeza vem do preto?

Botemos as pretas gingando os peitos molles e as vastas cadeiras.

Cantando canções com vozes infames. Infamerrimas.

Rindo pros homens. Com dentes ou sem dentes.

E haverá uma bruta alegria. Como aquella noite no "Palacio Clube":

Salvé, Olympia!

"leite crioulo" te saúda!

Julho de 1929.

Francisco L. Martins Filho

## Julio Verne, Wells

### e nós

Esse nós são os modernistas. Os homens que a burrice circumdante tem chingado até de futuristas. Futurista é a vó, com perdão da palavra.

Sem a menor consciencia dos fenomenos que os cercam, os detratores da nova idéa não se capacitaram da propria insuficiencia intelectual, rasão por que não se aperceberam que o homem moderno não viaja mais de tilbury e sim de automovel. Na vida física e intelectual.

Todos elles leram Julio Verne, nas suas viagens maravilhosas. Leram e gostaram. Muitos até eu conheço que vivem aparentando grande sabença a custa do cientista-romancista, que nunca arredou pé de Paris pra faser a sua celebridade. E o que é Julio Verne sinão o precursor consciente e genial da espantosa força creadora do homem moderno? Porque queiram ou não queiram, o que o passado realisou de grandioso foi a contragosto. De contrabando. Elles não admittiam os que encher-gavam mais um pouco. Os chefes das sociedades antigas não toleravam o genio. A prova é que assaram na fogueira inumeros homens que não se bitolavam pela ignorancia e pela superstição religiosa. O nosso Bartholomeu Lourenço de Gusmão que não tivesse boas canelas pra fugir...

E Wells? Esse espirito curiosissimo de fantasista, que realisou no genero obra superior a Julio Verne? Todo o mundo leu Wells, até os mais corniáceos passadistas.

Quanto a nós, fiquemos calados. Elles não admitem mediocridade e burrice no tempo de Musset e Baudelaire.

E já sabendo disso é que eu fujo de todo o homem que usa galóchas, relógio de bolso e media com pão e manteiga. E' a exteriorisação da aridez intelectual e emotiva.

JOÃO DORNAS FILHO.

## bandeira nacional

Eu vi uma lagôa azul,  
Eu vi uma palmeira verde.  
(Entre a palmeira e a lagôa — uma estrada.)

Sobre a palmeira — a lua.  
Sobre a lagôa — as estrellas.  
Achilles Nivacqua.

Indedito dos "cantos municipais" para Leite Criôlo.

MEZ DE MARIA

A Igreja recende o incenso.  
Musica suave.  
Ninita canta no côro.  
Nossa Senhora ficou mais bonita na voz de Ninita.

fidells florencio.

## raça

VIVA; ESTRELLA DALVA.

Sinto no meu peito bater na mais doce commuão, desde que eu te conheço no soluso de minha alma mi retratei no coração. Tenho o teu nome escrito na minha mais viva espansão, deste reluz dos teus olhos E' que mi nasce uma paixão.  
Pequeno escriptor

Olavo Augusto Mata.

# balalú

(Especial ppra Leite Criólo)

Quando a morphetica do Banco Secco tinnha fome descia até a cidade de todos os lados gritavam, "La vem ella!" entra pra dentro meu filho Que aquella velha te pega.

Balalu' tinha as carnes arrebetadas. e uma ferida molle atraz da orelha que ás vezes pingava sangue.

Os caixeiros não deixavam a infeliz entrar nas casa de negocio então ella sahia afundando os dedos seccos nas latas de lixo procurando comida.

das esquinas a gurizada gritava:

— Balalu'  
— Balalu'

ella esticava os olhos inchados de raiva debaixo das pestanas roidas.

Uma noite a morphetica subiu no morro da Caixa d'Agua e não voltou mais.

De pé com os braços tragicos, amaldiçoou a cidade, que fervia lá em baixo, e atirou-se no tanque dos tubos de agua filtrada.

No outro dia de tarde os urubús se reuniram para a ceia grasnando em voz baixa:

— Balalu'  
— Balalu'

JACOB PIM-PIM

(Do livro a sahir: "Al, seu Mé").

## o que nós precisamos

é pegar o garoto no grupo escolar dizer pra elle: "João, o Brasil tem 8 milhões e tanto de kilometros quadrados e só um tiquinho de gente. Esto mesmo está quasi tudo doente, com uns bichinhos na barriga que dão a elles poudre. O seu sangue está aguado mespoudre. O seusangu e está aguado mesmo. Não presta pra nada. Sangue ruim. Uma mistura de portuguez, negro e indio que não tem dado nada que preste.

Estes oito milhões de kilometros quadrados não são o berço esplendido do poeta da patria amada, idoltrada, salve salve. Esplendido cousa nenhuma. E' um berço duro de roer, João. Tem muita terra ruim, muito carrascal, onde reina aquella febre brava da tremedeira e onde nunca presidente nenhum passou.

O que se precisa ali, é mais de quinino e engenharia sanitaria.

Somos um povo pobre e doente, João, e com farofa de gente rica.

E' por isso que você precisa fazer exercicio, pra ficar forte; estudar, pra melhor comprehender os meios de curar os nossos males e mazellas. E deixar de banda aquella carta de Vaz Caminha que traz a grande mentira de ser a terra de tal maneira graciosa que, em se querendo aproveitar, dar-se-á nella tudo.

O mal, João, foi deitar o Brasil no berço esplendido desta terra graciosa e ficar gritando pros outros que elle era o paiz maior do mundo, mais rico do mundo, melhor do mundo e a gente pensar que era mesmo...

Agora, João, que nós já gritamos muito, já fizemos muito discurso e muito barulho para cantar as nossas riquezas, vamos calar a bocca e tratar de trabalhar quetinhos e produzir alguma cousa prapagar as dividas que nós fizemos com estas farras que nos puzeram roucos.

Do contrario, a gente é obrigada a entregar isto pros outros que estão trabalhando e que têm dinheiro...

Carlos Matta Machado.

## jóca estourado

De Diderot Coelho Junior.  
para leite crólo

Éta trenhão! Pedaço! Mulher e tanto! A Tilinha era uma cachôpa linda que fazia todo mundo estalar o beiço quando passava.

Mas ficava nisso. Ninguem se atrevia a avançar mais nem um passo. A encrenca toda era, se dizia, a Tilinha tinha um maio dobrado, metido a valentão, que era uma coisa mesmo assombrosa. Matava um touro facilissimamente com um esquerdo no olho.

II

II

Quem é aquele morenão.

Era o Jóca que perguntava. O Borba estava sêco pra saber quem era a Tilinha, que é que fazia, que especie de femea era.

O tratante do Jóca vivia maluco atraz de um minhão qualquer que tivesse pernas bôas. Mas era preciso que tivesse isso. Do contrario, fóra. A Tilinha lhe tinha caído no gôto.

Quem disse que o Jóca não arranjava o que queria? Boubage. O Borba era o typo do pé rapado entrão. Abarcava coisas bôas e muitas. Com êle não tinha disso não. Era, fogo viste linguça.

Era assim. Um pulo pra lá, outro pulo pra cá. E na horinha de acertar as contas, o Jóca saia lucrando. Porisso, quando êle passou pelo Varzeado e viu aquêlê tranhão de encher a bôca dagua, ficou todo errado. Eu pégo aquillo, se pégo.

— Você larga de sê besta, Bórba.

Tilinha você num péga nem a gancho. Nem com esse bigodinho de besteira. Nem com esse geitão de 24. Oia: a Tilinha é minina de salão. Você conhece o Juca, que tem farmacia no Roçado? Conhece, num conhece? Pois êle já deu de cima déla, Vuô qui nem musquitinho em peréba. Cabra traquejado o Juca. Pois tomou o contra. E ainda pro cima o tal de mano déla quajl le achata o olho. Oia o mano, Bórba.

Quá. O Bórba meteu o dedo pro nariz acima e puxou um melecão.

— Vamo vê.

III

Domingo. Dia chelo. Na vesprinha o Bórba fez seus calculos. E'... tá bão. Assim assim vae. Depois, pra êle mesmo: é amanhã, vamo simbóra.

IV

A Tilinha, coitadinha, nem imaginava o perigo.

Cortava ligeiro a istrada, caminho pra fazenda.

3 horas e fumaça. Um solão de isturricar lambuzava de amarelô a planura. Meia légua de contorno ninguem.

— Tilinha!

E o Borba plantou no meio da istrada de um salto, braços abertos pra cachôpa.

— Jesus! Me deixa!

— Quá nada. Me dá a buquinha, belêza, que é milhór. Nois vamos nos amá. Num vamos? Tu num qué?

E insaiou um pé de prosa, que não criou raiz. A cachôpa pulou de banda.

Mas o Bórba era lá bêsta nada! Puxou a Tilinha pra si, com um bruto arranco. Lhe deu duas chupadas encima dos ólhos.

— Mamãe! Néquinho! Acude gente qui tem um sanfranhuado aqui querendo mi atrapaiá!

O Borba nem somava.

— Me larga, besta!

V

Cêna final. Não entra nem revolver nem faca de ponta. Coisa amigavel, entre gente educada. O mano de Tilinha vem que vem safado:

— Oia sêo çolerado. Te dou tempo até aminhá de minhãzinha procê sai do arraiá. Sogeito ordenario. Gandalha!

O Bórba deu uma curpidél apro pé do mano e boqueijou:

— Iscuta, péste. Se eu te incontrá oitra vez no meu caminho, me atrapaiando as cumidas, te québro a munhéca. E vá se arrendano.

Leite Criólo - B.H. : 14 Jul. 1929.

## dança de Salomé

### mulambo

Uma luz de candeia  
só.  
Dois corpos rolando  
só.  
Ninguém viu aquillo  
ninguém viu aquillo:  
dois corpos rolando  
dois olhos olhando  
dois seios tremendo,  
Berimbáu tá tocando  
a negra pulando  
rodando, falando.  
Ninguém viu aquillo:  
dois sapos gritando  
só.  
A negra pulando  
rodando, falando  
só.

José Gulmarães Alves.

### caricia de roce que és tu...

caricia simples de um olhar sereno feito  
de todas as promessas boas  
um gesto primitivo ingenuo e imperfeito  
guardado entre as frases com que sempre me perdôas...

caricia de saber que você é tão amigo meu  
tão leal tão nobre tão perfeito  
que a vida entre nós dois amanheceu  
com um geito inocente e inofensivo um geito  
de matinadas lyricas e de pastoraes...

caricia de sempre querer você cada vez mais  
porque você é todo o equilibrio sem theorias  
da certeza humanissima das simplicidades geniaes  
porque você é uma historia com perfume de distancias  
porque você é uma continuação de adolescencias  
porque você é uma nostalgia de orvalhos de frutas e de canções  
rudimentares

porque você apaga todas as ansias  
todas as inexistencias  
com a explicação do seu olhar sereno feito  
da caricia universal das verdades pares  
que limita a felicidade na felicidade com gosto dos dias  
iguales tranquilos enormes sem abysmos nem torturas mentaes  
felicidade com geito  
de matinadas lyricas e de pastoraes...

MIETTA SANTIAGO.

## OS CHARUTOS MAIS AFAMADOS:

**Dannemann:**  
Bella Cubana - Bella Havana -  
Bouquels - Perlitos -  
Sem Par - Victoria.

**Stender:**  
Alfredos - Conquistas -  
Legitimos - Rafaela.